

Garcia também vai negociar

Belo Horizonte — O governador de Minas, Hélio Garcia, disse ontem que vai se encontrar com o ministro Fernando Henrique Cardoso na próxima terça-feira, quando espera iniciar a negociação da dívida do Estado com a União. Irritado com a divulgação de que Minas Gerais deve 4,7 bilhões de dólares ao Tesouro, Garcia desautorizou seus assessores a se pronunciarem a respeito da dívida e acrescentou que de agora em diante só ele falará sobre o assunto. “Vamos analisar junto com o Governo Federal o que devemos. Vamos negociar o que for possível e o que for devido, mas jamais faltaremos com os interesses de Minas e do Brasil”, afirmou o governador.

Preocupado com o que vem sendo publicado na imprensa sobre as dívidas dos estados, Hélio Garcia disse que o País precisa agora de tranquilidade. “O importante agora é trabalhar ao invés de dar muitas entrevistas. Cada dia que falamos, estamos prejudicando o Brasil”, comentou o governador, criticando que tem muita gente, além do ministro, conversando sobre a dívida dos estados com a União. Com relação ao plano econômico do Go-

verno, Hélio Garcia, disse que não se trata bem de um plano, mas sim de metas de Governo.

Krause — Diante das primeiras resistências dos governadores a rolagem das dívidas propostas pelo ‘Plano Verdade’, o ex-ministro da Fazenda e atual deputado federal Gustavo Krause, afirmou ontem que mais importante que a própria rolagem das dívidas dos estados e o entendimento entre Governo Federal e estaduais na busca de um “pacto dederativo sobre o futuro do País. Não é fácil fazer um ajuste dessa ordem por envolver os interesses de vários atores políticos”.

“O projeto de lei de rolagem da dívida foi negociado intensivamente junto aos estados, e dessas negociações eu participei através do Confaz. Mas é necessário que essa rolagem das dívidas dos estados reflita um pacto federativo, sem o qual nem o Fernando Henrique nem ninguém resolve. Temos que discutir a viabilidade do País. Se olharmos apenas para os nosso próprios umbigos, não teremos luz no fim do túnel”, frisou Gustavo Krause, que é otimista quanto um acordo para a rolagem das dívidas dos estados.